

Goellner, Raimundo N. Trindade, Alexandre A. Alves, Josiane de Souza, Juliana do P. Oliveira, Luciana S. Kirschnick, Rafael H. Candiago, Waldomiro C. Manfroi (Serv. de Cardiologia, Dep. de Medicina Interna, FAMED- UFRGS).

Em 30% dos casos o Infarto do Miocárdio (IM) é a primeira manifestação de coronariopatia. Porém, a maioria apresenta uma evolução de anos sem apresentar IM. O presente estudo objetivou comparar a extensão da obstrução coronária entre pacientes que sofreram IM, e portadores de angina de peito sem IM prévio. Estudamos 72 pacientes com história de IM e 147 controles com cardiopatia isquêmica sem IM. Considerou-se comprometimento médio 1 ou 2 artérias, e comprometimento extenso 3 ou 4 artérias com no mínimo 50% de obstrução. Teste T e Qui-Quadrado. P-alfa estimado $< 0,05$. Observou-se que 91% dos pacientes com IM apresentaram algum grau de comprometimento coronário, comparados com 51% dos não-infartados ($p < 0,01$). 35% dos infartados apresentaram comprometimento médio, comparados com 22% dos não-infartados ($p > 0,05$). E 56% dos infartados apresentaram comprometimento extenso, comparados com 29% dos pacientes que não apresentaram IM ($p < 0,05$). Concluimos que a extensão da aterosclerose coronária é mais acentuada nos pacientes com IM.